

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM MALFORMAÇÕES DO SISTEMA CIRCULATÓRIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2013 A 2016¹

Bruna Ventura Lapazini², Raquel Tatielli Daneluz Rintzel³, Junir Antônio Lutinski⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica da Universidade Comunitária da Região de Chapecó

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UNOCHAPECÓ, brunavlapazini@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UNOCHAPECÓ, raqueltatielli@gmail.com - Chapecó/SC/Brasil

⁴ Professor Orientador, Doutor em Biodiversidade Animal, Curso de Medicina (UNOCHAPECÓ), junir@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

INTRODUÇÃO - As malformações congênitas do sistema cardiovascular possuem relevância e afetam, em média, oito a cada 1000 nascidos vivos, podendo representar um risco de vida e afetar de maneira considerável e permanente a vida dos indivíduos acometidos. As causas de doenças cardíacas congênitas (DCCs) são variadas, podendo resultar de um único gene ou da exposição a agentes teratogênicos como, por exemplo, o vírus da rubéola. Acredita-se que a maioria dos DCCs seja causada por fatores múltiplos, genéticos e ambientais. Durante o desenvolvimento fetal a maioria das DCCs são bem suportadas. O maior impacto ocorre após o nascimento, quando o feto não tem mais contato com a circulação materna. A gravidade das complicações depende muito do tipo de DCC, podendo variar entre causar pouca incapacidade e até mesmo ser incompatível com a vida. No Brasil, as malformações congênitas do sistema circulatório correspondem a cerca de 10% dos óbitos infantis e 20% a 40% dos óbitos causados por malformações. **OBJETIVO** - Identificar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com malformações congênitas cardíacas no estado de Santa Catarina no período de 2013 a 2016. **METODOLOGIA** - Este estudo é do tipo descritivo, retrospectivo de base secundária (DATASUS/TABNET). Foram analisados dados de 379 crianças nascidas vivas com malformações do sistema circulatório no estado de Santa Catarina. Pesquisaram-se as variáveis: macrorregião de saúde, residência materna, sexo, peso ao nascer, índice de Apgar ao quinto minuto e número de consultas pré-natais. Na organização dos dados e no tratamento estatístico foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007 e PAST versão 3.26. Foram utilizadas análises descritivas de frequência, medidas de tendência central, testes paramétricos e não paramétricos. **RESULTADOS** - O estudo contabilizou um total de 375.927 nativivos no período. Destes, 3.372 apresentaram algum defeito congênito, o que corresponde a 0,89%. Entre os malformados, 379 apresentaram malformação congênita do sistema circulatório, o que equivale a 11,24% das malformações e a 0,10% dos nascidos vivos. Observou-se uma tendência decrescente e estatisticamente significativa ($p < 0,005$) na incidência de casos ao longo dos anos avaliados, sendo a taxa de 0,11% em 2013 para 0,08% em 2016. A prevalência observada foi estatisticamente significativa diferente ($p < 0,001$) entre as macrorregiões de saúde,

sendo a região da grande Florianópolis e Alto Vale do Rio Uruguai os locais com maiores índices, 18,8 e 19,2 casos a cada 10000 nascimentos, respectivamente. O índice de Apgar foi dividido nas seguintes categorias: 0 a 2, 3 a 5, 6 a 7 e 8 a 10. A média na categoria de 0 a 2 foi de 2,33% nos nascidos vivos com anomalias congênitas do sistema circulatório e 0,23% nos nascidos sem malformações congênitas. Na categoria 3 a 5, a média foi de 3,55% e 0,35%, respectivamente. A categoria 6 a 7 teve média de 9,80% e 1,58%, respectivamente. Por fim, a categoria 8 a 10 teve média 84,32% e 97,84% respectivamente. Os valores de Apgar encontrados no 5º minuto foram considerados bons – valores de 8 a 10 – sendo a média de 84,32%. Todavia, houve tendência decrescente estatisticamente significativa ($p < 0,01$) em comparação a média do índice de Apgar nos nascidos vivos sem a condição estudada, sendo a redução relativa de 13,8%. A frequência foi maior no sexo masculino em recém-nascidos com malformações do sistema circulatório ($p < 0,05$). **CONCLUSÕES** - O perfil epidemiológico dos nascidos vivos com malformações do sistema circulatório no estado de Santa Catarina no período de 2013 a 2016 mostra-se com uma tendência decrescente do número de notificações ao longo dos anos estudados, com prevalência do sexo masculino e com a maioria dos casos nas regiões da Grande Florianópolis e Alto Vale do Rio Uruguai devido a fatores diversos, entre eles a alta exposição a agrotóxicos e o significativo uso de antiretrovirais nesses locais quando comparados às demais regiões do estado. Diante disso, faz-se necessário a adoção de medidas de prevenção, assistência e políticas públicas voltadas para este aspecto da saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Anomalias congênitas; Sistema cardiovascular; Cardiopatia; Epidemiologia; Brasil;